

6 *Article*

A planificação historiográfica em sistemas literários dependentes: consistência e alternativas no sistema literário galego

Isaac Lourido Hermida
Universidade de Santiago de Compostela

Keywords

Systemic Theories
Galician Literary History
Québécoise Literary History
Dependent Literary Systems
Nation Building

Palabras clave

Teorías sistémicas
Historia literaria galega
Historia literaria quebequense
Sistemas literarios dependientes
Construçon nacional

Abstract

This article offers a comparative analysis of two different models for literary history planning: Quebec and Galicia. In the case of Quebec, the *La vie littéraire au Québec* Project, developed by the CRILCQ Research Centre since the late 1980s, receives specific theoretical and methodological attention in this article. The use of systemic theories as an epistemological tool for the renewal of literary history is also crucial in the programmes studied for the Galician field. Calls for such renewals have been made by Xoán González-Millán, Antón Figueroa and the Grupo Galabra of the University of Santiago de Compostela. The article's main aim is to establish certain hypotheses concerning the links between literary dependence, nation building and planning new epistemologies of literary history in the above cultural contexts.

Resumo

Neste artigo som analisados, de forma comparada, programas de planificação historiográfico-literária propostos nos campos académicos quebequense e galego. No caso quebequense, recebe unha atención específica o

*A planificación historiográfica
em sistemas literarios
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literario galego*
Isaac Lourido Hermida

projeto *La vie littéraire au Québec*, desenvolvido polo centro de investigación CRILCQ desde finais da década de 1980, a partir dumha fundamentación teórica e metodológica de carácter sistémico. O emprego das teorías sistémicas, como ámbito epistemológico para a renovación da Historia literaria, é referencial tamém nos programas estudados para o ámbito galego. Trata-se dos propostos por Xoán González-Millán, Antón Figueroa e o Grupo Galabra da Universidade de Santiago de Compostela. O objetivo fundamental é establecer determinadas hipóteses sobre os vínculos entre dependência literaria, construción nacional, novas epistemologías e planificación da Historia literaria nos contextos culturais referidos.

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

1

Propostas como as de Tarrío Varela (1994), Vilavedra (1999), as ativas desde o núcleo que conformam a Asociación Socio-Pedagógica Galega e A Nosa Terra (Ansedo Estraviz e Sánchez Iglesias 1996), os volumes sobre literatura da enciclopédia Galicia (Villanueva Prieto 2000) ou mesmo a *Historia Comparada das Literaturas da Península Ibérica* (Cabo Aseguinolaza, Abuín González & Domínguez Prieto 2010), cada uma desde as suas particularidades epistemológicas e institucionais, distanciam-se por distintos motivos do objetivo central deste trabalho.



Planificação historiográfica e emergência literária

A planificação historiográfica constituiu uma das tarefas fundamentais desenvolvidas nos processos de emergência, legitimação e consolidação de comunidades construídas e institucionalizadas segundo o critério da nacionalidade. Em sentido análogo, e tendo em conta o particular protagonismo que nos processos mencionados lhe foi adjudicado à língua e à literatura, é possível verificar a recorrência a práticas e estratégias de características afins para a elaboração de histórias literárias concebidas e construídas também a partir dos

conceitos de tradição, autonomia e identidade nacional, e cujo valor se cimenta no grau de adesão e coesão social alcançado pelos aparatos institucionais atuantes no quadro sociopolítico que se considerar.

As nem sempre reconhecidas relações entre planificação historiográfica do literário, emergência cultural (entanto superação dum estado de dependência institucional e sistémica) e construção nacional constituem o objetivo básico deste estudo, projetadas num âmbito de observação específico: o daqueles processos de institucionalização que, associados a sistemas susceptíveis de serem catalogados como fracos ou dependentes segundo a nomenclatura de Itamar Even-Zohar (1978, 1990), estão ainda ativados na contemporaneidade. Como método não apenas de confirmar ou ampliar disquisições teóricas prévias, mas também de introduzir questões só parcialmente exploradas no âmbito da Teoria da História literária, serão realizadas aplicações concretas aos sistemas literários quebequense e galego e/ou, por melhor dizer, aos seus respetivos campos investigadores, sujeitos a dinâmicas específicas e a condicionamentos institucionais também de ordem substancialmente diferente, mas úteis para uma análise contrastiva e comparada.

Esta comparação dos casos quebequense e galego fundamenta-se nas analogias parciais que, de acordo com critérios diversos de índole política, cultural e histórica, podem ser estabelecidas entre ambos, fundamentalmente as derivadas da sua localização em cenários determinados pela concorrência (simbolicamente conflituosa) entre mais dum sistema linguístico, literário e cultural; bem como da ativação de processos conduzentes nos âmbitos sociocultural, político e académico (em distinto grau e com especificidades) à superação dum estado de dominação no nível cultural e político. De forma mais concreta, neste trabalho serão analisados aqueles programas de investigação comprometidos no desenho de planificações investigadoras que, projetadas especificamente sobre sistemas culturais dependentes, tenham apostado na inovação e na homologação internacional como critérios básicos para a sua constituição.¹

É necessário, contudo, introduzir algumas considerações preliminares que, em sentido heurístico, ajudem a desenhar com maior precisão o quadro de análise previsto e os debates teóricos e metodológicos incorporados pela História literária para abordar os assuntos agora expostos. A primeira dessas considerações atinge a consciência já aludida das funções assumidas tradicionalmente pela História literária de base nacional a partir do século XIX, tanto as relacionadas com maior evidência com os processos de emergência, autonomização e legitimação dos Estados nacionais quanto as referidas à postulação dum cânone acorde aos traços identitários e às rotas teleológicas marcadas como indispensáveis na auto-descrição do

sistema. Também, doutro ponto de vista, das funções orientadas à preservação dum *princípio da territorialidade* nom sempre bem acompanhado com a referência retrospectiva a mudanças nas fronteiras políticas e culturais, resistente a reconhecer a interferência doutros sistemas culturais e com frequência desconsiderado com os fenómenos da migração e o exílio (Lambert 1983; Casas 2010).

Umha segunda advertência está relacionada com a crise disciplinar experimentada pola História desde a década de 70 do século passado, resultado da incorporação efetiva à sua configuração epistemológica de certos postulados pós-estruturalistas, como aqueles que vinham a discutir a noção de *autor* na sua conceção tradicional, assumiam como instáveis e problemáticas as relações entre pesquisa, objetividade e verdade, reconheciam a necessidade de conectar com as instâncias do poder qualquer configuração discursiva e, já dum ponto de vista mais específico, desvendavam o carácter discursivo e retórico (construído e nom evidente) da História em geral, e da História literária em particular. O reconhecimento da *operação historiográfica* (no sentido dado a este conceito por Michel de Certeau (1975) para a compreensão da História como relação entre espaço social e práticas científicas e disciplinares) abriu o caminho para umha mais cabal compreensão dos usos e funções tradicionalmente desenvolvidos pola História literária e, conseqüentemente, para a destituição do modelo considerado hegemónico, quer dizer, aquele explícita ou implicitamente postulado como reforço dumha identidade nacional determinada.

Este artigo pretende, em definitivo, participar de novos debates que atingem mesmo a procedência ou a viabilidade da disciplina, e que incidem em quatro níveis relacionados entre si: 1) a conjunção ou hierarquização entre História literária, História cultural e História geral; 2) a incorporação de novos paradigmas em voga desde a segunda metade do século xx, por exemplo o que vincula a escola de Annales e a história das mentalidades (Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel), a *nouvelle histoire* (Jacques Le Goff, Pierre Nora), a micro-história (Carlo Ginzburg) ou a história *desde abaixo* (E. P. Thompson); 3) a abertura da disciplina a outros campos do saber com protagonismo ancilar até aquela altura nas suas fundamentações (como os correspondentes com a Sociologia, a Geografia, a Economia ou a Filosofia) e a conseqüente minoração dumha ótica exclusivamente centrada no literário e, significativamente, no filológico; 4) como resultado da sua emergência no conjunto dos Estudos literários, a incorporação para a renovação disciplinar dos paradigmas mais dinâmicos da Literatura comparada, quer dizer, aqueles menos dependentes do modelo nacional e, portanto, mais atentos a fenómenos de contacto e hibridação intercultural, desterritorialização ou, desde outras posições epistemológicas, aos processos transdutivos e as relações inter-artes.

A terceira consideração anunciada tem a ver com a consciência de que o processo de construção nacional para a Galiza nem conta com mecanismos institucionais suficientes, nem é reconhecido (ou é combatido) por boa parte dos membros da comunidade, mália estarem ativadas, isso sim, ideias favoráveis à superação desse estado (em princípio, em posição dominada no campo do poder, mas constitutivas dum dos polos simbolicamente dominantes no campo cultural). Trata-se, resumidamente, de reconhecer as tensões que semelham próprias daqueles processos de construção e legitimação nacional que, por palavras de Antón Figueroa (2001: 100), estão a acontecer 'fóra do tempo típico' em que estes processos se desenvolvêrom com éxito (basicamente, nos séculos xviii e xix), e para cuja articulação

A planificação historiográfica em sistemas literários dependentes: consistência e alternativas no sistema literário galego
Isaac Lourido Hermida

2

O CRELIQ, o *Centre d'études québécoises* (CÉTUQ) da Université de Montreal e mais um grupo de investigadores e investigadoras da Université du Québec à Montreal, participou na constituição do *Centre de recherche interuniversitaire sur la littérature et la culture québécoises* (CRILCQ) em 2002. Desde esse momento, a nova instituição assumiu a continuação do projeto *La vie littéraire au Québec*. Por outro lado, esta iniciativa historiográfica faz parte dum mais alargado conjunto de pesquisas desenvolvidas no seio do CRILCQ, que conta com uma secção específica dedicada à História literária (*Histoire de la littérature et du théâtre*) onde convivem distintas linhas, orientadas à compreensão do feito literário como discurso participante numa rede ou estrutura social cujo estudo deve ser atendido fundamentalmente na sua dimensão institucional. A composição da equipa investigadora e a série de projetos em curso e clausurados podem ser consultadas em <<http://www.crilcq.org/recherche/histoire/>>.

historiográfico-literária Arturo Casas (2008: 28-29) assinalou alguns dos seus desafios principais, relacionados com a assunção de responsabilidades nos níveis pragmático-performativo e social: conflitos pela legitimidade com programas concorrentes no mesmo espaço geocultural, dificuldades para transcender a funcionalidade sociocultural e política, e abertura a modos de planificação alternativos, por exemplo a adoção de escalas distintas da nacional (regional, intersistémica, mundial...), ou a incorporação dumha capacidade contra-discursiva nalgumha medida compensadora de 'silêncios e ocultações'.

A enunciação deste quadro geral de pensamento, como catálogo de debates abertos mas também como avanço para a concreção de respostas projetáveis sobre o caso galego, permite formular um leque de perguntas que vam vertebrar o desenvolvimento do estudo: Continua a ocupar a História literária um lugar preeminente nas agendas que, em sentido intervencionista e identitário, planificam a ativação de processos emancipadores? A crise disciplinar da História literária, assumida pola Teoria da literatura, que incidência tem em sistemas culturais nom consolidados? Em que medida é possível falar nestes cenários de alternativas, diferenças ou inovação nos níveis teórico, metodológico e planificador? Em definitivo, resulta o modelo de História literária nacional, apesar da sua destituição nos esquemas teóricos de referência, *ainda* útil ou justificável na constituição historiográfica dos sistemas literários dependentes?

A planificação historiográfica do 'Centre de recherche en littérature québécoise'

O projeto historiográfico que será objeto de análise no sistema literário quebequense é o que conduziu à publicação da obra *La Vie littéraire au Québec*, assumida polo Centre de recherche en littérature québécoise (CRELIQ) da Université Laval desde meados da década de 80, e cujo primeiro volume foi publicado em 1991.² Trata-se dumha iniciativa ainda em andamento, da qual fôrom publicados seis volumes dum total de oito previstos, e que resulta de interesse, para além, como síntese dum medido e demorado processo de planificação orientado à construção dum modelo historiográfico renovado. Modelo este que, sem se abstrair de responsabilidades pragmáticas e performativas como as que fôrom anotadas, aposta na inovação teórica com a intenção de propor soluções distintas para problemas também distintos dos hegemonicamente assumidos nos campos de investigação associados a sistemas fortes.

Tenhem sido editados um total de seis volumes, que compreendem os seguintes períodos cronológicos: Volume I: 1764-1805 (Lemire 1991); Volume II: 1806-1839 (Lemire 1992); Volume III: 1840-1869 (Lemire e Saint-Jacques 1996); Volume IV: 1870-1894 (Lemire e Saint-Jacques 1999); Volume V: 1895-1918 (Lemire e Saint-Jacques 2005); Volume VI: 1919-1933 (Saint-Jacques e Robert 2010). Nos primeiros cinco volumes (o sexto nom foi consultado) empregou-se um critério periodológico institucional, no sentido de que os períodos estão definidos polo assentamento das estruturas que permitem a emergência dum espaço público, as lutas polo controlo da opinião pública e a institucionalização das práticas literárias: em 1764 foi estabelecido o primeiro prelo do Quebec e apareceu o jornal *La Gazette de Québec / The Quebec Gazette*; 1806 é o ano em que começa a publicação do jornal *Canadien*; em 1840 assinou-se a *Act of Union* que agrupava

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

as regiões de Haut-Canada e Bas-Canada sob uma mesma jurisprudência e que, entre outras coisas, fixava o inglês como única língua oficial; 1870 é o ano em que se apresentam em Montreal os jornais *L'Opinion publique* e *Franc-parleur*; em 1895 emerge a *École littéraire* de Montréal e aparecem a *Revue nationale* e o *Bulletin de recherches historiques*.

Importa, neste sentido, deixar constância do desenvolvimento desse processo de planificação, dentro do qual poderiam ser localizados três momentos. Em primeiro lugar, a discussão verbal dos princípios teóricos e analíticos que cumpria incorporar às bases do projeto historiográfico, aberta ao diálogo com especialistas doutros centros, materializado em sucessivos colóquios e encontros científicos, e articulado a partir dos já referidos critérios de inovação e eficácia num horizonte de aplicação periférico. Por outro lado, o desenvolvimento dumha série de aplicações práticas bem sobre questões específicas da estrutura e do funcionamento do sistema quebequense, como as relações entre literatura e ensino ou a institucionalização da crítica, bem sobre assuntos metodológicos de relevância para a concreção dum lugar teórico e dum modelo historiográfico consequentes. Entre eles obtiveram atenção específica a conjunção entre autonomização e nacionalização, a emergência literária, a periodização ou, significativamente, a adequação das teorias sistémico-institucionais ao caso quebequense. Em terceiro lugar, e como processo simultâneo aos anteriores e ainda nom clausurado, a sintonia com o projeto consagrado à fixação do corpus literário (nacional) quebequense: o *Dictionnaire des oeuvres littéraires du Québec*.

Precisamente nas coordenadas sistémico-institucionais aludidas é onde se situam as bases teóricas do projeto, articuladas conceitualmente em torno a uma ideia-síntese, a de *vida literária*, que incorpora contributos dos quadros teóricos associados à teoria dos polissistemas (Even-Zohar 1990), à teoria dos campos culturais (Bourdieu 1992) e às noções de *espaço público* e *instituição literária* tal e como fôrom desenvolvidas respectivamente por Jürgen Habermas (1981) e Jacques Dubois (2005). As duas intensamente trabalhadas, adaptadas e mesmo discutidas polo conjunto de pesquisadores e pesquisadoras do CRELIQ para a habilitação dumha projeção funcional na história do sistema literário quebequense, basicamente no que tem a ver com a incorporação dumha lógica de emergência nacional nem sempre prevista polos aparatos teóricos referidos (Saint-Jacques 1989). Assim caracteriza Denis Saint-Jacques os processos e práticas incluídas no conceito de *vida literária*:

Pratiques des acteurs sociaux qui écrivent, lisent et commentent le discours de la littérature, consensus où ces acteurs instituent et consacrent leurs entreprises, luttes par lesquelles ils se disputent l'hégémonie et la légitimité, sans oublier ces objets que l'on appelle les œuvres, objets auxquels les acteurs autorisés donnent, par le discours critique, la fonction de fétiches et une valeur transcendante (Saint-Jacques 1993 : 74)

Cumprer reparar, também, nos objetivos declarados à partida polo projeto, condensados na reconstrução e na análise do percurso (histórico) que acolhe sucessivamente a conformação das práticas literárias no Quebeque, o reconhecimento e a consagração dessas práticas como literárias, a constituição do seu caráter nacional e, por último, a instituição como objeto de estudo e conhecimento. A tensão entre a aplicação

A planificação historiográfica em sistemas literários dependentes: consistência e alternativas no sistema literário galego
Isaac Lourido Hermida

3

Com certeza, cada umha destas denominações deve ser relacionada com o estabelecimento de pautas epistemológicas e de posições teórico-acadêmicas específicas. Assim, a orientação do que na teoria dos polissistemas se define como *franco* ou *dependente* (Even-Zohar 1990) para a esfera da emergência e da superação desse estado semelha incorporar em si própria umha determinação finalista e teleológica quase sempre formulada de acordo com chaves nacionais. Xoán González-Millán (2001) incorporou assuntos análogos na crítica efetuada à teoria dos polissistemas, ao denunciar o deslocamento ao implícito da 'lógica nacional', a desatenção à complexidade concorrente nos processos de configuração do discurso literário de acordo com essa lógica ou as dificuldades para integrar no modelo experiências como as próprias da subalternidad.

4

Sobre a incorporação da tensão nacional(ista) ao trabalho do CRELIQ podem ser lidas posições como as de Denis Saint-Jacques (1989: 245).

do quadro sistémico referido e a dimensão nacional/nacionalista inscrita na obra constitui um dos focos fundamentais para a leitura e a compreensão de *La Vie littéraire au Québec*. Em primeiro lugar, polo que de teleológico houver na sequência agora assinalada, mas também porque essa tensão semelha incorporada à fórmula mais frequente para a projeção das teorias sistémicas sobre a História literária: a substituição dum referente nacional por um referente sistémico e a elaboração dumha concreção historiográfica que dê conta, basicamente, do seu processo de institucionalização.

Trata-se de contrastar a viabilidade de duas teses que, como forma de avançar em propostas mais definidas, serão também retomadas na atenção que se lhe dedique ao campo investigador galego. A primeira delas propõe as teorias sistémicas como um quadro de análise e aplicação privilegiado no estudo dos sistemas conceitualizados como fracos, dependentes ou em fase protossistémica ou emergente.³ A segunda hipótese, de caráter mais específico, tem a ver com a possibilidade de estabelecer um modelo de história literária que assuma princípios teóricos e metodológicos sistémicos e que funcione como alternativa ao modelo nacional, tendo em conta, contudo, que nenhum dos quadros teóricos incluídos sob a etiqueta do sistémico demonstrou um interesse decidido pela elaboração de modelos concretos para a disciplina.

Mencionarei, como outra dimensão relevante à hora de estabelecer umha avaliação conjunta de *La Vie littéraire au Québec* e como consequência das tensões metodológicas e heurísticas apontadas, a combinação dos dois tipos de narrativa que convivem na obra. Em relação com a perspectiva empírico-sistémica, praticam-se micro-narrativas de caráter descritivo e analítico pensadas num quadro sincrónico. Superposta a esta disposição, identificam-se estratégias que favorecem a leitura em chaves de linearidade, continuidade e progresso, perceptíveis numha estruturação de apartados praticamente idênticos em todos os volumes cujas repercussões mais notáveis cumpre localizar nos níveis pragmático-comunicativo, teleológico e pedagógico. Assim, o texto historiográfico organiza-se de acordo a um mesmo esquema de sete capítulos: 1) Determinações estrangeiras do campo literário; 2) Condições gerais; 3) Os agentes; 4) Situação institucional; 5) A prosa de ideias; 6) Os textos de imaginação e subjetividade; 7) A receção. Tal e como anota Blodgett (2003: 202), o relato dos acontecimentos históricos na obra afasta-se tanto da narração histórica convencional quanto da organização enciclopédica e opta, em resumo, por umha 'leitura em espiral', já prevista pelos autores e autoras da obra quanto à receção dos trabalhos historiográficos centrados na literatura do Quebecue:

La réception de la littérature devient, à travers la didactique et l'enseignement de la littérature, l'instrument de formation des générations ultérieures. L'histoire littéraire du Québec devrait se lire non comme un axe continu, allant de la production à la réception, mais plutôt comme un spirale où le mouvement lui-même est facteur de changement (Lemire 1991: XII)

Em todo o processo que abrange este projeto historiográfico pode ser verificada a interdependência entre planificação investigadora, construção cultural (em torno às ideias de autonomização e reconhecimento articuladas nos níveis tanto discursivo quanto nacional) e umha posição nacionalista abertamente assumida polo CRELIQ.⁴ Som constatáveis, portanto, correlações e zonas de transferência entre posições investigadoras, focagem e objeto de

*A planificación historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

5

A vacilação na localização geográfica das práticas literárias atende a esta sequência, segundo os volumes: Canadá / Nouvelle France (volume I), Bas-Canada (volumes II e III), o Quebec e o Canadá francês (volumes IV e V). Outras opções manejadas na obra são *literatura canadiana francófona*, *literatura canadiana* ou *literatura no Quebec*. Em geral, não pode ser considerada como indiscutida a epígrafe *literatura quebequense* até meados do século XX, quando a institucionalização literária acompanha o reconhecimento político e as aspirações nacionais. A tendência atual é a de estabelecer uma distinção entre literatura canadiana e literatura quebequense, reservada a primeira das etiquetas para as manifestações literárias em língua inglesa.

estudo, por exemplo na consideração do processo de autonomização da literatura quebequense a respeito dos discursos literários metropolitanos, o inglês e sobretudo o francês, como um processo basicamente *nacionalizador*.

Em síntese, a obra assume boa parte das determinações teleológicas e das funções tradicionalmente vinculadas com o modelo historiográfico nacional, fundamentalmente a consagração e a legitimação da literatura quebequense à luz do seu percurso histórico, a constituição do patrimônio literário nacional e uma função performativa evidente, no sentido de intervir diretamente na configuração do próprio objeto de estudo que está a tratar. Nesta mesma linha de análise são detetáveis alguns dos limites da proposta, localizados no estabelecimento dum relato harmonizador entre a literatura quebequense-francófona, uma territorialidade sujeita ao quadro geopolítico atual e os processos que vinculam factos originários e factos contemporâneos, sempre em perspectiva nacional.⁵ Trata-se, em definitivo, da abstenção perante dinâmicas de concorrência, interferência e conflito sistémico num espaço público (literário) que acolheu manifestações veiculadas tanto em inglês como em francês (com as suas respectivas áreas institucionais e metropolitanas de referência) ou, por anotar um âmbito de observação privilegiado na obra, da significativa atenção prestada às dinâmicas institucionais e simbólicas que afetam à língua francesa.

Planificação historiográfica e práticas alternativas no sistema literário galego contemporâneo

A projeção no campo da historiografia literária galega tanto dos debates teóricos e metodológicos avançados quanto dos desenvolvimentos realizados pelo CRELIQ, com o objetivo de avaliar a relevância e a consistência acadêmica da planificação historiográfica nos estudos literários das últimas décadas e também de testar em que medida esta foi efetuada segundo critérios de inovação teórica e metodológica, permite constatar que não é registado nenhum projeto das aspirações e da envergadura de *La Vie littéraire au Québec*.

A atenção será orientada à análise dos programas de investigação que apostaram na inovação crítica a partir do quadro geral empírico-sistémico e que, para além, pretenderam uma compreensão integral do seu objeto de estudo e o desenho dumhas pautas de trabalho dirigidas à planificação investigadora e, significativamente nalguns casos, à planificação cultural. Enfrenta-se, neste sentido, e devido à ausência de propostas concretas no relativo à construção de modelos renovados para a História literária galega, uma tarefa que é não apenas analítica mas também (re)construtiva de bases, posições teórico-metodológicas e relações potencialmente rendíveis numa planificação historiográfica não encenada, mas para a que os quadros desenhados por Xoán González-Millán, Antón Figueroa e o grupo Galabra oferecem pautas, rotas e desenvolvimentos parciais.

A poética histórica de Xoán González-Millán

A trajetória investigadora de González-Millán foi sistematizada por Arturo Casas (2004) a partir de dois eixos fundamentais. Por um lado, a vontade de estabelecer um quadro epistemológico e heurístico de natureza interdisciplinar e atualizado segundo os modelos mais aproveitáveis da pós-modernidade (relacionados com a sociologia da cultura, os estudos

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

da subalternidade e os estudos pós-coloniais); polo outro, o empreendimento dumha planificação de carácter político-cultural, baseada na potencial e efetiva intervenção do trabalho investigador no espaço público e na confiança depositada nas Ciências Sociais entanto ferramenta para o câmbio social. Dentro deste quadro geral de pesquisa, impossível de reduzir a umhas poucas linhas, amplo e diverso como nengum no campo investigador galego contemporâneo, os contributos básicos de González-Millán para a constituição dumha História literária podem ser resumidos 1) na adaptação dos aparatos sistémico e sociodiscursivo para umha análise institucional do caso galego, entendido nas suas circunstâncias de precariedade e dependência sistémica, e 2) na substituição do objeto de estudo privilegiado pola focagem tradicional, o texto na sua genealogia nacional, por outro mais abrangente em que se faga explícita a natureza sistémica dos factos literários também, ou sobretudo, na sua dimensão histórica.

A desconfiança de González-Millán a respeito dos modelos hegemónicos da História literária, e a aposta num modelo de traça institucional, fica patente no paradigma historiográfico esboçado em 1992, ajustado à realidade das comunidades marginais e subalternas, quer dizer, daquelas sociedades ‘onde a institucionalización da produción discursiva está controlada por e dende un espacio político esóxeno’ (González-Millán 1992: 445n). É umha proposta orientada à superação dos *obstáculos epistemológicos* que o autor reconhece para a configuração dum discurso historiográfico galego, e que se resumem na inclinação ao emprego desse discurso como recuperador dumha memória e dumha experiência coletiva mutilada, na mesma condição marginal e dependente da cultura galega e, em perspectiva mais aplicada, nas dificuldades para a conservação e o acesso a fontes documentais ou na inexistência de modelos definidos para a posta em prática dumha crítica textual adaptada aos sistemas culturais dependentes. Som condicionantes cujas repercussões se ampliam, por outro lado, a âmbitos de decisão directamente implicados na constituição dum modelo historiográfico próprio, de entre os que González-Millán (1992: 446-447) destaca os seguintes: a proposta de períodos, gerações e movimentos nom derivados da dinâmica doutros sistemas literários; a incorporação da experiência sociocultural galega a partir das chaves de *silêncio e memória*; assim como as dificuldades para estabelecer um diálogo produtivo com os programas teóricos gerados desde os centros culturais legitimados e, habitualmente, pensados para cenários e textos distintos e mesmo, como assinala o autor, ‘ideologicamente contrários’ (1992: 447).

A aplicação dum novo paradigma discursivo, a articulação crítica do ‘silêncio cultural’ como experiência da comunidade galega e a assunção dos condicionamentos derivados dumha situação institucional dependente som orientadas por este autor na definição de quatro áreas principais de pesquisa: as condições materiais e institucionais de produção e recepção do discurso literário; a recepção dos textos literários, com a especial complexidade associada a este assunto no contexto dumha experiência marginalizada; a identificação dos sistemas de codificação nos níveis linguístico, estético e ideológico, e as dinâmicas de intertextualidade. Trata-se, em definitivo, dum programa que defende, à luz dum cenário de concorrência sistémica e heteronomia política, a incorporação de noções habitualmente discriminadas no discurso historiográfico, como as de *conflito, dominação, resistência* ou *diferença* (González-Millán 1992: 451-452).

Foi nas obras *Literatura e sociedade en Galicia (1975-1990)* (González-Millán 1994) e *A narrativa galega actual (1975-1984)*. *Unha historia social*

*A planificación historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

6

De forma análoga, em *La Vie littéraire au Québec* o conceito alcança maior peso no primeiro tomo da série (consagrado ao período 1764-1815), precisamente quando é reconhecido que nom está definido como tal um sistema literário quebequense e que toda produção literária (praticamente toda produção escrita) está sujeita à esfera da opinião pública.

(González-Millán 1996) onde o programa sistémico-institucional antes aludido ficou desenvolvido com maior solvência. A segunda dessas obras, a única do autor com umha vontade historiográfica explícita, amplia o abano de possibilidades e pontos de apoio para a reconstrução da sua poética histórica. Refiro-me, por exemplo, à colocação das relações entre especificidade discursiva, legitimação nacional e articulação do objeto de estudo como horizonte heurístico (González-Millán 1996: 17). Também à metodologia historiográfica que incorpora uns critérios de periodização e organização distanciados da convencionalidade narrativa e das classificações genológicas e baseados, pola contra, na superposição do 'horizonte de referência' e do 'espaço sociocultural' do corpus que se analisa, de tal forma que sejam possíveis, e rendíveis, leituras a partir de coordenadas quase só analítico-documentais. E por último, aos interesses básicos assinalados para o estudo da narrativa em perspectiva histórica, identificados com as dinâmicas de inovação experimentalismo detetadas a partir de 1975, com a emergência dumha crítica galega e com a análise das práticas por ela desenvolvidas e, enfim, com os processos de canonização e o seu relacionamento com a articulação de distintas instâncias de consagração.

Finalmente, é imprescindível assinalar a relevância atingida pola noção de *espaço público* no último González-Millán, também como conceito base para a investigação histórica e como alternativa aos de *sistema* e *campo*. Do proposto neste sentido polo próprio autor (González-Millán 1995) na análise da emergência cultural galega antes de 1936, e também da aplicação feita pelo CRELIQ em *La Vie littéraire au Québec*, é possível inferir que a noção alcançou maior produtividade na sua projeção sobre cenários em que a existência do sistema literário só pode ser assumida em fase emergente, protossistémica ou em processo de institucionalização, por empregar terminologias afins para a descrição dum mesmo processo. É umha constatação que, no trabalho do investigador galego, se articula a partir da consciência do discurso social 'que hoxe definimos como literario' constituir na altura o estandarte mais decisivo na construção dum novo espaço público, de tal forma que, em boa medida, falar em *espaço público* para a época implique falar necessariamente em *espaço público literário* (e neste caso, para além, integrado num horizonte de experiência nacionalista).⁶

Antón Figueroa e a história do campo literário

Na ideia de reunir e avaliar as achegas geradas no campo investigador galego para a constituição das bases dumha nova história literária, é necessário conceder umha quota de representatividade à produção, já delongada, de Antón Figueroa, focada, para além, em toda a sua diversidade e complexidade. Pretende-se dizer, com isto, que os sucessivos estádios e os distintos paradigmas explorados ao longo da sua trajetória investigadora em nengum momento constituem esferas desconectadas entre si nem se reduzem, em última instância, a um progressivo abandono de opções improdutivas. À luz do seu interesse último pola teoria do campo literário, o próprio autor tem reconhecido a vontade de integrar achegas procedentes das teorias da leitura, da estética da receção e da teoria dos polisistemas na configuração dumha rede conceitual e teórica percebida como mais aproveitável na perspectiva geral proposta por Pierre Bourdieu (1992) (Figueroa 2001: 156). Mália que, como no caso de González-Millán, tampouco Figueroa estabeleceu como objetivo prioritário a constituição dum

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

7

Segundo a Lei de proliferação (Even-Zohar 1978: 43), a tendência dos sistemas é a de acumular umha mostra suficiente de soluções re-
pertoriais para se poderem desen-
volver de forma autónoma.

modelo decididamente incorporado na disciplina da História literária, sim que semelha possível reconstruir linhas de continuidade que, relacionadas com a receção literária, as relações interliterárias e a habilitação da teoria do campo para o caso galego, fornecem pautas e metodologias analíticas operativas nessa tarefa.

Como primeiro contributo básico deve ser assinalado a proposta dum esquema da receção literária para cenários em que a concorrência multilingue (e talvez cultural e sistémica) deriva em situações de conflito diglósico. A ideia fundamental é a deteção e demarcação de indícios de anormalidade nas pautas de leitura e receção dos polissistemas em que é manifestada umha situação de diglossia, concretizados na particular configuração dos seus horizontes de espera e das possibilidades de leitura, em contraste com os modelos de receção/consumo associados aos sistemas fortes (Figuroa 1988). Trata-se dumha consideração dalgumha forma conectada com a ideia de *sistema ótimo* e com as possibilidades e garantias de distinguir ou determinar a escala que vai do sistema ótimo ao defetivo, do forte ao fraco, do autónomo ao heterónimo ou, noutras conceitualizações mais convencionais, do normal ao anormal ou do estável ao instável.

Even-Zohar (1990: 25-26) colocou esta ideia de estabilidade em relação com a configuração dumha *reserva textual* suficiente, ainda com as dúvidas de poder certificar ou mensurar tal suficiência.⁷ Das particulares condições detetadas por Figuroa para os sistemas dependentes poderiam ser derivadas análises de proveito a propósito das características da configuração repertorial do sistema galego e, doutro ponto de vista, para a compreensão das dinâmicas de interferência atuantes no mesmo processo, entanto substitutas de mecanismos de produção gerados de forma endógena. Algo sobre todo isto anotou o próprio Figuroa (1995), em relação com a tendência, em sistemas dependentes e/ou em fase de emergência, a obstruir o dinamismo inerente a um funcionamento sistémico ótimo e a pugnar, por contra, na perpetuação e legitimação duns modelos repertoriais privilegiados pola sua dimensão (historicamente) resistente e militante.

A propósito da importância das relações interliterárias para a concretização dum modelo de História literária, a achega primordial de Figuroa radica na comprovação da relevância pragmática das relações entre sistemas literários entanto práticas de auto e hetero-reconhecimento e, noutra dimensão, como processos especialmente decisivos para a emergência (ou mesmo a resistência) sistémica. No nível analítico, o achado básico deve ligar-se à identificação e distinção das possibilidades de relacionamento intersistémico reconhecíveis para o sistema literário galego, associadas com os sistemas literários espanhol e português, e com um terceiro grupo de sistemas alheios às bases que regem as duas primeiras possibilidades e para os que, como em todos os casos, é imprescindível definir em que sentido se estabelece a relação origem/destino, qual é o grau de consolidação sistémico-institucional do sistema dado e, entre outros fatores, o seu posicionamento central ou periférico e as hierarquias estabelecidas desde umha ótica macro ou polissistémica (Figuroa 1995).

A incorporação destas pautas de análise à História literária contribui para a impugnação dalguns dos elementos básicos do modelo tradicional. Contradi justificações para a construção de relatos baseados na autarquia e no continuísmo essencialista; destitui conceitualizações organicistas que operam a partir da evolução autónoma e auto-suficiente dos sistemas literários, presentes na aparência de naturalidade e evidência inscrita nos discursos historiográficos correspondentes e, em última instância, desvenda o

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

8

Os usos superficiais da ideia de autonomia que Figueroa (2010) tem interesse por destituir atingem a identificação da autonomia com o retiro do/a escritor/a à ‘torre de marfim’, com uma aposta na *arte pela arte* ou, em definitivo, com a introdução na criação literária de conteúdos ‘despolitizados’.

caráter construído do conceito ‘literatura galega’, por exemplo a partir da sua descrição como área em que se aplicam estratégias de intervenção e planificação e em que se encenam lutas entre grupos e agentes para o controlo destes mesmos processos.

A introdução da teoria do campo literário (Figueroa 2001 e 2010), concebida como ferramenta capaz de integrar e reforçar os conceitos básicos com os que Figueroa vinha trabalhando, constitui ao mesmo tempo uma ‘conversão teórica e metodológica necessária’ (Figueroa 2001: 61) e uma aplicação analítica que pode ser condensada em três linhas de pesquisa fundamentais: os usos e as funções identitárias a que estão submetidas as práticas literárias, o relacionamento entre campos do mesmo ou de distinto tipo em termos de autonomia/heteronomia e a deteção dos assuntos fundamentais que, em sentido heurístico e teórico-metodológico, implica a projeção do quadro bourdiano sobre o espaço cultural galego.

Neste sentido, cumpre valorizar determinadas concreções metodológicas anotadas por Figueroa para a incorporação da noção de *campo* ao trabalho historiográfico. A primeira delas tem a ver com a definição da dupla natureza desta noção: por um lado teórica e especificamente rendível para a elaboração de análises centradas na dimensão sincrónica e na descrição da estrutura do campo, e polo outra histórica e, em linha com a *análise genética* definida por Bourdieu (Bourdieu e Wacquant, 1992), aplicável no desenvolvimento de estudos de tipo diacrónico. Uma segunda consideração de interesse está relacionada com a concreção das origens dum determinado campo, questão para a que Figueroa propõe ter em conta alguns fatores concretos: as dificuldades para precisar o grau de autonomia necessário para a sua constituição, dependentes de distintas variáveis de ordem geocultural; e os derivados da objetivação dos processos fundacionais dum campo como processos lentos, complexos e ligados a dinâmicas de tipo político, quer dizer, desvinculados de qualquer relação de causa-efeito assimilável a acontecimentos pontuais.

Em relação com a ideia de *autonomia*, com protagonismo específico na chegada última do autor (Figueroa 2010), os seus interesses fundamentais passam pela definição da relevância que o conceito assume na teoria do campo literário, assim como pela retificação de interpretações e leituras que estabelecem determinadas incompatibilidades entre o autónomo e o ideológico.⁸ Trata-se, neste sentido, de compreender como a luta pela autonomização dum campo literário passa, necessariamente, pela (auto) definição dum campo intelectual especializado, dotado dumha lógica interna própria e relativamente independente das pressões exercidas desde campos concorrentes no mesmo espaço social E, em última instância, capaz de exercitar movimentos de caráter autorreflexivo que, nestas ‘suspensões metódica da doxa’, materializam determinado grau de autonomia a respeito doutro tipo de condicionamentos (incluídos os de caráter nacional). Com uma especificidade que Figueroa tem interesse em remarcar: a luta pela autonomia do campo, gerada em boa medida na abertura à atualização e a homologação internacional nas perspetivas teórica e estética, produz em segundo grau efeitos positivos no reconhecimento identitário (nacional) dumha determinada comunidade.

Frente a aplicações historiográficas da teoria do campo literário desenhadas para campos literários consolidados, com uma autonomia reconhecida e com umhas origens em maior ou menor grau localizadas, as investigações projetadas para a análise daqueles campos literários com uma autonomia fraca e em discussão tendem a fixar como objeto

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

9

Estes traços gerais conduzem à vinculação de Galabra com os agentes e grupos que apostam no reintegracionismo (ortográfico, linguístico e cultural) como estratégia de planificação cultural, máia à marginação desta opção no processo de constituição do sistema cultural galego encenado desde meados da década de 1960 (Torres Feijó 2000; Samartim 2010).

central do trabalho historiográfico os processos mesmos de constituição do campo nas suas dinâmicas de autonomização e legitimação (frente ao resto de campos culturais, frente a outros campos literários com os que se compartilha um mesmo espaço social e frente ao campo do poder), assim como a relação estabelecida com processos análogos de construção identitária maioritariamente concebidos em chave nacional. Ainda naqueles trabalhos em que são abordados com alguma profundidade períodos e processos específicos da história literária galega, o programa de Figueroa (1996, 2010) distancia-se não apenas de determinados usos mecanicistas da teoria do campo literário, senão também das funcionalidades que este quadro teórico desenvolve, em sentido teleológico, em planificações historiográficas como a do CRELIQ. Trata-se dumha retificação heurística que, por outro lado, semelha inseparável da posição reflexiva e meta-teórica habitual na trajetória do autor e dumha consideração da história literária galega como campo de provas que aspira a avaliar a fiabilidade do quadro bourdiano para a sua aplicação a processos literários alternativos aos previstos na sua formulação original.

A planificação investigadora de Galabra: o projeto Poluliga-Fisempoga

O grupo de investigação Galabra, radicado na faculdade de filologia da Universidade de Santiago de Compostela, constitui o terceiro dos referentes a considerar nesta revisão dos contributos hipoteticamente rendíveis na constituição dum modelo historiográfico-literário renovado, para o caso galego. Dirigido por Elias J. Torres Feijó, agrupa perto dumha vintena de investigadoras e investigadores e na sua breve trajetória (iniciada em 1999) demarcou como objeto de estudo fundamental a análise dos sistemas culturais galego, português, brasileiro e africanos de língua portuguesa, objetivados como integrantes dum intersistema cultural (Torres Feijó 2000). As linhas básicas de pesquisa atendem as relações entre os distintos sistemas citados, a aplicação analítica dos paradigmas que, procedentes da Teoria e da Crítica literárias, procuram a explicação do fenómeno literário e cultural na sua inscrição e relacionamento com o conjunto de sistemas sociais, e a análise dos processos de configuração dos agregados literário e cultural, entendidos na sua realidade sociopolítica, e com especial interesse na compreensão dos desenvolvimentos de constituição e hegemonia organizados em torno a umha legitimação identitária de carácter nacional.⁹

O projeto deste grupo que vai centrar a nossa atenção está constituído, em realidade, por duas fases dum mesmo processo investigador. A primeira identifica-se com o projeto *Poluliga* [Portugal e o mundo lusófono na literatura galega das três últimas décadas (1968-2002)], cujas bases fundamentais atingiam a descrição e a análise do processo de construção do sistema literário galego, atendendo o relacionamento entre o campo do poder e o campo literário, assim como a configuração e posição dos principais grupos, agentes e ideias, e privilegiando a deteção e a análise de materiais repertoriais procedentes dos sistemas culturais lusófonos, especialmente do português. O projeto da segunda fase, o *Fisempoga* [Fabricação e socialização de ideias num sistema emergente num período de mudança política: Galiza (1968-1982)], reformula as pautas agora mencionadas, porquanto desloca o objeto de estudo do sistema literário ao sistema cultural, minora a importância concedida ao relacionamento com o intersistema lusófono e concede prioridade aos processos de fabricação e socialização das ideias

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

ativadas no sistema, à luz do duplo processo que se identifica: a emergência sistémica na esfera cultural e a mudança de regime político no campo do poder.

O primeiro dos aspetos que deve ser mencionado no desenvolvimento deste projeto (ainda nom clausurado e a maioria de cujos produtos apenas tiverom divulgação académica) é o desenho e a planificação da pesquisa de acordo a critérios escassamente ativados na investigação literária galega: a compreensom do trabalho investigador como umha tarefa coletiva e colaborativa; a aposta na inovação e na atualização teórica e metodológica, aberta a ámbitos disciplinares integrados de forma convencional nas Ciências Sociais, fundamentalmente o sociológico; e a assunção da atividade científica como potencialmente útil no serviço à comunidade que se tem como referência. Som posicionamentos, por outro lado, nom especialmente distanciados dos protagonizados pola Unidade para a Investigação na Cultura na Universidade de Tel Aviv, o CRELIQ no campo investigador quebequense ou, por citar outro cenário em que a solidariedade entre teorias sistémicas e planificação cultural semelha evidente, o Centre for Translation Studies impulsado por José Lambert na Katholieke Universiteit Leuven. Com a incorporação, isso sim, de todas as reservas e matizes que a posição periférica de Galabra no campo investigador galego concede para este assunto.

Como mostra desta vontade de atualização, Galabra acompanhou a reorientação proposta por Even-Zohar para a teoria dos polissistemas e o seu objeto de estudo, optando pola cultura (como ‘série de de instrumentos de compreensom que permitem a vida’), e nom apenas pola literatura, como objeto de estudo. Com outras duas diretrizes metodológicas que merecem ser salientadas: a ênfase na compilação documental para umha completa descrição do sistema, com protagonismo relevante das publicações periódicas e da imprensa (Martínez Tejero 2008), bem como o aproveitamento da Análise de redes sociais como ferramenta para um uso eficaz das ideias de posição, função e relação na descrição e análise dos sistemas (González Figueiras 2006). A tese de doutoramento de Roberto López-Iglesias Samartim (2010) constitui umha primeira materialização significativa desta orientação e dos resultados do projeto.

O segundo dos aspetos em que paga a pena fixar a atenção é a construção dum quadro teórico e metodológico que, a partir da teoria dos polissistemas e da teoria do campo literário, procura umha adequação específica para a cultura galega com o intuito de abordar os seguintes assuntos: os processos de sistemização cultural e a introdução de variantes nocionais da ideia de *sistema*; o funcionamento dos sistemas culturais a partir das dinâmicas de institucionalização, imposição, dominação e legitimação (material e simbólica) atuantes no quadro social; a identificação de comportamentos sistémicos particulares nos processos de emergência cultural, especialmente visíveis e importantes em períodos de mudança política.

A necessidade de ajustar conceitualmente a ideia de *sistema* para a sua aplicação ao caso galego levou a Torres Feijó (2000, 2002 e 2004) a articular umha arquitetura teórica em que noções como as de *protossistema* (‘rede, deficitária em muitos ou em todos os seus factores para garantir a suficiência sistémica (...), que grupos emergentes pretendem consolidar num dado espaço social, cujas redes culturais estão ocupadas por outros grupos dominantes’, Torres Feijó 2002: 2n) ou *subsistema* (sistema que, em relação de dependência e minoração a respeito dum sistema forte, antes de pretender a emancipação, assume a sua pertença a ele) semelham especialmente

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

produtivas para a conceitualização de cenários de conflito e emergência sistémica. Também som importantes, neste sentido, a habilitação de noções que desbordam a referência nacional e que atendem a compreensom dos processos de relacionamento entre sistemas ou a incorporação das práticas literárias desenvolvidas em territórios distintos do que constitui a referência identitária. É neste sentido que Galabra emprega, em ambos casos a partir de Naftoli Bassel (1991), os conceitos de *intersistema cultural*, como conjunto de sistemas que partilham materiais e normas comuns, e *enclave*, para se referir à atividade literária que tem lugar num espaço social que, ainda que instalado numha localização geográfica distinta, está vinculado a um sistema metropolitano de tal forma que cumpre considerar a ambos como pertencentes a um mesmo sistema literário/cultural.

A imposição dumha ideia de literatura como transmissora de verdades (produtivas para umha determinada construção nacional), a certeza do papel central desenvolvido polas respectivas elites nos processos de fabricação e socialização de determinadas ideias sobre a língua, a literatura, o povo e a nação, ou o protagonismo primário desenvolvido polo fator nacional na configuração de normas, modelos e materiais repertoriais, fam parte dos pressupostos de partida com que trabalha o grupo e, em segunda instância, fundamentam umha perceção crítica do papel adjudicado à literatura como objeto de estudo, e da persistência de focagens e justificações (ainda) românticos na sua aplicação docente. É umha consideração ligada ao terceiro âmbito de interesse que, em relação com Galabra, me interessa pôr em destaque: o alcance do seu programa investigador e a relação deste com a História literária.

A consciência dos processos agora aludidos, a constatação de ser a instituição escolar a ferramenta mais poderosa das usadas polo campo do poder para a imposição das suas ideias e o desvendamento de boa parte dos materiais com que a doxa académica, no âmbito da investigação literária, está construída, figerom com que Torres Feijó propugesse, como elementos centrais dos estudos sobre literatura e cultural, a abordagem da literatura nos seus vínculos com as dinâmicas de construção identitária e na sua consideração patrimonial, como processo em que som configuradas ideias, crenças e projeções sociais e do qual por norma apenas participam, e de forma particular, umha parte dos agentes e grupos envolvidos no sistema (de aí que a atenção aos atores, normas e modelos excluídos seja também indispensável) (Torres Feijó 2006: 126-128).

Desde a certeza de que é também na instituição escolar onde som elaboradas e sistematizadas as mais aceites propostas de caráter historiográfico, Torres Feijó contribuiu no apontamento de orientações teóricas e metodológicas para umha renovação disciplinar que, ainda que nom projetada decisivamente nas aplicações do projeto Poluliga-Fisempoga, intervém na parcela planificadora que aqui foi colocada em foco. As directrizes principais atingem a colocação dos processos de construção, configuração e imposição associados ao cânone como objeto central dos estudos historiográficos, por quanto descobrem e ajudam a compreender a rede de relações estabelecidas pola atividade literária, alargada até as dimensões simbólica, mercantil, identitária e intersistémica, e concebida como atividade de cultura que, em definitivo, participa das 'redes de inerdependência entre os indivíduos e os grupos sociais e as suas produções de modos e organizações da vida' (Torres Feijó 2006: 127).

Interessa esclarecer que, de acordo com argumentos precedentes, o projeto Poluliga-Fisempoga nom pode ser caracterizado de forma

concludente como um projeto historiográfico, e antes seria mais prudente afirmar que se constitui como umha prática de análise sistémico-cultural, em linha com a já mencionada viragem do literário ao cultural efetuada pola teoria dos polissistemas (Even-Zohar 2005), ainda que seja em relação com um objeto de estudo e com umhas aspirações descritivas e explicativas de caráter global que nom constituírom a norma nas aplicações sistémicas. Nom se trata tanto de que a análise cultural se constitua como umha prática investigadora distinta da História literária mas que a fixação de objetivos e interesses distintos dos tradicionalmente colocados pola disciplina obriga à assunção de planificações e desenvolvimentos igualmente distintos e alternativos. É umha conclusom que, para além disso, semelha poder ser projetada também, com matizes e em proporção variável, para a análise dos princípios e interesses concernidos nos programas agora revistos de González-Millán e Figueroa.

Conclusons (e propostas para umha investigação futura)

A primeira das conclusons que se quer assinalar, talvez óbvia à vista dalguns dos resultados e das comparações realizadas nas linhas precedentes, é a constatação de que nom fôrom desenvolvidos projetos de planificação historiográfica literária, em sentido estrito, no campo académico galego nas últimas décadas. Semelham nom existir tampouco as plataformas e as vias necessárias para a sua criação e ativação a partir de modos de trabalho coletivo, colaborativo, interdisciplinar e guiados por critérios de inovação teórica e metodológica, como demandam sem dúvida a maioria dos programas historiográficos que, bem pola sua disposição favorável à interdisciplinaridade ou o comparatismo bem pola confiança depositada na metodologia empírica, já nom podem ser assumidos em sentido unipessoal. O contraste com o caso quebequense, onde som verificáveis a existência de estruturas e espaços de colaboração interuniversitária centrados no trabalho historiográfico, um abano de âmbitos de estudo rico e diverso e, decisivamente, umha inegável fortaleza institucional e económica, ilustra nalgum sentido o que pretendo indicar. Quer dizer, a existência dumha sintonia significativa entre planificação historiográfica do literário, emergência cultural (entendida como consecução progressiva da autonomia e do reconhecimento) e construção nacional.

Quanto à crise da História literária e à sua projeção no sistema literário galego podem ser retomadas as duas hipóteses antes formuladas. A primeira delas, relacionada com a potencialidade do quadro teórico empírico-sistémico como especialmente rendível na sua aplicação a sistemas literários dependentes, acha correspondências e argumentos para a sua defesa nas propostas de González-Millán, Figueroa e o grupo Galabra. Propostas distintas e com orientações específicas em cada caso mas, com certeza, constitutivas da superação de esquemas prévios e previsíveis no campo da investigação literária galega, por exemplo daqueles partidários dumha interpretação inercial ou monológica de todo o conjunto de conceitualizações e práticas que González-Millán designou com a noção de *nacionalismo literário*.

A segunda das hipóteses, em que era colocada a possibilidade de incorporar as teorias sistémicas na constituição dum modelo de História literária renovado, semelha registar um sucesso menor no âmbito galego. Sobretudo, pola ausência de propostas explicitamente integradas na

*A planificación historiográfica
em sistemas literarios
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literario galego*
Isaac Lourido Hermida

10

Algumhas destas questons fõrom tratadas por Bieito Silva em diversos trabalhos. Vid. 'Teoría literaria e didáctica da literatura. Consideracións desde a perspectiva galega' (em Rodríguez López-Vázquez, Alfredo, ed. *III Simposio Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura*. A Corunha: Servicio de Publicacións da Universidade, 1994, pp. 315-323) ou 'El papel de la literatura y de su enseñanza en la construcción de identidades nacionales' (em Rodríguez Lestegás, Francisco, coord. *Identidad y ciudadanía: reflexiones sobre la construcción de identidades*. Barcelona: Horsori, 2008, pp. 117-139).

disciplina em qualquer dos programas de investigación que fõrom analisados. Corresponde, entom, assumir o deslocamento do interesse pola Historia literária cara a outros modos de análise, conscientes e descomplexados tanto da sua potencialidade nos ámbitos da intervençom e da planificación cultural (quer dizer, da assunçom de funçoms assumidas tradicionalmente pola Historia literária) como da necessidade de assentar mecanismos de produçom discursiva próprios, por exemplo nos ámbitos da Teoria e da Crítica. É um reposicionamento que nom devera ser entendido como umha refutaçom plena da Historia literária como disciplina e sim, em todo caso, como distintivo dumha compreensom renovada da mesma. Quer dizer, como a possibilidade de estabelecer umha Historia literária que seja nom apenas mais que textual senom também, e decisivamente, mais que literária; que considere a pertinência de combinar distintas escalas na sua orientaçom geocultural e que incorpore o relacionamento interliterario em lugar nom relegado; e, em definitivo, que nom assuma como insolúveis os vínculos entre Historia literária e diacronia ampla ou (apresentada como) absoluta, por um lado, e Historia literária e totalidade do referente que se considerar (sistema, por exemplo), polo outro.

Umha avaliaçom completa das relaçoms entre planificación historiográfica do literario e emergência cultural na Galiza devera ter em conta mais questons e ámbitos de estudo dos que neste texto fõrom abordados. Um que se apresenta como fundamental é a identificaçom e a interpretaçom de dinámicas de transferência entre pesquisa académica e planificación cultural, semelha que nom assumidas em toda a sua potencialidade e, em todo caso, dependentes de mudanças e interesses localizados especificamente no poder político institucionalizado. Outro foco de estudo privilegiado para este assunto é a presença da Historia literária nos currículos do ensino obrigatório, assim como a sua minoraçom nos programas que atingem o linguístico e o literario, os distintos posicionamentos derivados desta circunstância e, inclusive, as correspondências (incertas) dessa marginalizaçom com os processos reconhecidos pola Teoria literária, por exemplo em relaçom com a crise disciplinar.¹⁰ Colocarei um último ámbito de reflexom, destinado a elucidar a existência de distintos níveis de receçom/consumo do discurso historiográfico-literario galego e, a maiores, os modos em que se verifica a tensom entre a persistência do modelo nacional defendida polo (ainda predominante) nacionalismo literario e os programas que, sem se abstrair da contradicçom crítico-discursiva, mas desconfiados da capacidade dos modelos hegemónicos, proponhem ferramentas renovadas para umha estratégia também intervencionista, performativa e parte dumha política identitária.



*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

Obras Citadas

ANSEDE ESTRAVIZ, Alberto & Cesáreo SÁNCHEZ IGLESIAS, dirs., 1996. *Historia da literatura galega* (Vigo: Asociación Socio-Pedagóxica Galega / A Nosa Terra).

BASSEL, Naftoli, 1991. 'National Literary and Interliterary System', *Poetics Today*, 12 (4) : 773-779.

BLODGETT, E. D., 2003. *Five Part Invention. A History of Literary History in Canada* (Toronto: University of Toronto Press).

BOURDIEU, Pierre, 1992. *Les Règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire* (Paris: Seuil).

BOURDIEU, Pierre & Loïc J. D. WACQUANT, 1992. *Réponses. Pour une anthropologie réflexive* (Paris: Seuil).

CABO ASEGUINOLAZA, Fernando, Anxo ABUÍN GONZÁLEZ & César DOMÍNGUEZ, eds., 2010. *A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula* (Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins).

CASAS VALES, Arturo, 2003. 'Sistema interliterario y planificación historiográfica a propósito del espacio geocultural ibérico', *Interlitteraria*, 8: 68-97.

—, 2004. 'A teoría crítica da cultura e a planificación dos estudos socioculturais (Para ler a González-Millán)', *Anuario de estudos literarios galegos (2002)*: 29-38.

—, 2004-2006. 'El eje local-mundial como reto para la Historia literaria', *Tropelías*, 15-17: 43-58.

—, 2008. 'Constituição de umha História literária de base sistémica: o sistema cultural como objecto de análise histórica no programa de investigação de Itamar Even-Zohar', *Veredas. Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, 10: 27-55.

—, 2010. 'Paratext i nació. Lectura comparativa d'alló nacional en els pròlegs de la historiografia literària ibèrica del últim quart del segle xx', in Maria Muntaner, Mercè Picornell, Margalida Pons & Josep Antoni Reynés eds. *Transformacions: literatura i canvi sociocultural dels anys setanta ençà* (València: Universitat de València), pp. 95-118.

CERTEAU, Michel de, 1975. 'L'opération historiographique', en *L'Écriture de l'histoire* (Paris: Gallimard), pp. 63-120.

DUBOIS, Jacques, 2005. *L'Institution de la littérature. Introduction à une sociologie*. Bruxelles: Editions Labor.

DUCHET, Claude & Stéphane Vachon, dirs., 1993. *La recherche littéraire: Objets et méthodes* (Québec: XYZ & Paris: Presses Universitaires de Vincennes).

*A planificación historiográfica
em sistemas literarios
dependentes: consistencia e
alternativas no sistema
literario galego*
Isaac Lourido Hermida

EVEN-ZOHAR, Itamar, 1978. *Papers in Historical Poetics* (Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics).

—, 1990. *Polysystem Studies, Poetics Today*, 11 (1).

—, 2005. *Papers in Culture Research* (Tel Aviv: The Porter Chair of Semiotics, Tel Aviv University).

FIGUEROA, Antón, 1988. *Diglosia e texto* (Vigo: Xerais).

—, 1995. 'Literatura, sistema e lectura', *Anuario de estudos literarios galegos (1994)*: 97-107.

—, 2001. *Nación, literatura, identidade* (Vigo: Xerais).

—, 2010. *Ideoloxía e autonomía no campo literario galego* (Ames: Laiovento).

GONZÁLEZ FIGUEIRAS, Carlos, 2006. *O Protossistema Literario Galeguista: Proposta metodolóxica e liñas de investigación aplicadas a 1968* (Trabalho de Investigación Tutelado, Universidade de Santiago de Compostela, inédito).

GONZÁLEZ-MILLÁN, Xoán, 1992. 'A configuración historiográfica dunha literatura marxinal'. *Actas do I Congreso Internacional da Cultura Galega* (Santiago de Compostela: Dirección Xeral de Cultura), pp. 444-452.

—, 1994. *Literatura e sociedade en Galicia (1975–1990)* (Vigo: Xerais).

—, 1995. 'O discurso literario galego e a configuración dun espazo público nacional no primeiro tercio do século xx: un marco de reflexión', en Arturo Casas coord. *Tentativas sobre Dieste* (Compostela: Sotelo Blanco), pp. 13-29.

—, 1996. *A narrativa galega actual (1975-1984). Unha historia social* (Vigo: Xerais).

—, 2001. 'Os problemas dunha lectura (poli)sistémica da literatura', en Isabel Lozano-Renieblas & Juan Carlos Mercado eds. *Silva. Studia Philologica in honorem Isaías Lerner* (Madrid: Castalia), pp. 301-313.

HABERMAS, Jürgen, 1981. *Historia y crítica de la opinión pública*, trad. Antoni Domènech (Barcelona: Gustavo Gili).

LAMBERT, José, 1983. 'L'éternelle question des frontières: littératures nationales et systèmes littéraires', en C. Angelet, L. Melis & F. J. Mertens eds. *Langue, dialecte, littérature. Etudes romanes à la mémoire de Hugo Plomteux* (Leuven: Leuven University Press), pp. 355-370.

LEMIRE, Maurice, 1987. 'L'autonomisation de la 'littérature nationale' au XIXe siècle', *Études littéraires*, 20 (1): 75-98.

LEMIRE, Maurice, dir., 1991. *La Vie littéraire au Québec, I, 1764-1805. La voix française des nouveaux sujets britanniques* (Sainte-Foy: Les Presses de l'Université Laval).

*A planificación historiográfica
em sistemas literarios
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literario galego*
Isaac Lourido Hermida

—, 1992. *La Vie littéraire au Québec, II, 1806-1839. Le projet national des Canadiens* (Sainte-Foy: Les Presses de l'Université Laval).

LEMIRE, Maurice & Denis SAINT-JACQUES, dirs., 1996. *La Vie littéraire au Québec, III, 1840-1869. Un peuple sans histoire ni littérature* (Sainte-Foy: Les Presses de l'Université Laval).

—, 1999. *La Vie littéraire au Québec, IV, 1870-1894. Je me souviens* (Sainte-Foy: Les Presses de l'Université Laval).

—, 2005. *La Vie littéraire au Québec, V, 1895-1918. Sois fidèle à ta Laurentie* (Sainte-Foy: Les Presses de l'Université Laval).

MARTÍNEZ TEJERO, Cristina, 2008. *Bases para o estudo dum sistema cultural emergente e a imprensa: o caso do Faro de Vigo e o Sistema Cultural Galego em 1970* (Trabalho de Investigación Tutelado, Universidade de Santiago de Compostela, inédito).

SAINT-JACQUES, Denis, 1989. 'Nationalisation et autonomisation'. In Clément Moisan, dir. *L'Histoire littéraire. Théories, méthodes, pratiques* (Québec: Les Presses de l'Université Laval), pp. 241-248.

—, 1993. 'Les pratiques littéraires des acteurs sociaux'. Claude Duchet & Stéphane Vachon dirs. *La recherche littéraire: Objets et méthodes* (Québec: XYZ e Paris: Presses Universitaires de Vincennes), pp. 73-80.

SAINT-JACQUES, Denis & Lucie ROBERT, dirs., 2010. *La Vie littéraire au Québec, VI, 1919-1933. Le nationaliste, l'individualiste et le marchand* (Sainte-Foy: Les Presses de l'Université Laval).

SAMARTIM, Roberto López-Iglesias, 2010. *O proceso de construción do sistema literario galego entre o franquismo e a transición (1974-1978). Margens, relacións, estrutura e estratexias de planificación cultural* (Tese de doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela).

TARRÍO VARELA, Anxo, 1994. *Literatura galega. Aportacións a unha historia crítica* (Vigo: Xerais).

TORRES FEIJÓ, Elias, 2000. 'Norma lingüística e (inter-)sistema cultural. O caso galego', en J. M. Carrasco González et al. eds. *Actas del Congreso Internacional de Historia y Cultura en la Frontera. I Encuentro de Lusitanistas Españoles* (Cáceres: Universidade de Extremadura), vol. II, pp. 967-996.

—, 2002. 'O estudo do mundo lusófono no sistema literario galego: bases metodolóxicas para o estudo dos sistemas emergentes e as súas relacións intersistémicas'. Comunicación presentada no VII Congreso da Asociación Internacional de Lusitanistas, Brown University-Providence (Estados Unidos), inédita.

—, 2004. 'Contributos sobre o obxecto de estudo e metodoloxía sistémica. Sistemas literarios e literaturas nacionais', en Anxo Abuín & Anxo Tarrío, eds., *Bases metodolóxicas para unha Historia comparada das literaturas da península Ibérica* (Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela), pp. 423-444.

*A planificação historiográfica
em sistemas literários
dependentes: consistência e
alternativas no sistema
literário galego*
Isaac Lourido Hermida

___, 2006. 'Para uma revisom da Historiografia literária: Objecto de estudo e métodos', en Maria Eunice Moreira & Luiz Roberto Velloso Cairo orgs. *Questões de crítica e historiografia literária* (Porto Alegre: Nova Prova), pp. 121-133.

VILAVEDRA, Dolores, 1999. *Historia da literatura galega* (Vigo: Galaxia).

VILLANUEVA PRIETO, Darío, dir., 2000. *Galicia. Literatura*. Volumes 30-35 da enciclopedia *Galicia* (A Corunha: Hércules de ediciones).